

RESUMO - 03: FÍGADO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DOS TRANSPLANTES DE FÍGADO NO NORDESTE DE 2019 A 2024

Geyson Maik Tiburtino De Carvalho (geysonmaik@gmail.com)

Iasmim Lindolfo Gonçalves (iasmim.lindolfo.goncalves@academico.ufpb.br)

Joao Vinicius De Melo Araujo E Sousa (melojoaovinicius@gmail.com)

Liz Maria Ramalho De Almeida (ramalholizmaria@gmail.com)

Gabriel De Amorim Moreira (gabriel.amorim2@academico.ufpb.br)

Felizardo Jose Leandro Pereira (felizardo.pereira@academico.ufpb.br)

Leticia Fonseca (leticia.fonseca@academico.ufpb.br)

Cássio Virgílio Cavalcante De Oliveira (cassiovco11@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a dinâmica dos transplantes hepáticos no Nordeste foi impactada pelos reflexos da pandemia de COVID-19. Entender o perfil epidemiológico dos receptores e a evolução temporal das cirurgias possibilita reconhecer progressos na consolidação das centrais de transplante estaduais, além de identificar lacunas que limitam o acesso equitativo à cura.

OBJETIVO: Analisar a progressão temporal e o perfil epidemiológico dos transplantes de fígado no Nordeste entre 2019 e 2024, identificando as variações

nas taxas de produtividade por milhão de população (pmp) e os estados com melhor desempenho assistencial. METODOLOGIA: Estudo descritivo baseado em dados do Registro Brasileiro de Transplantes (2019-2024). Examinaram-se indicadores de produtividade (pmp), números absolutos de transplantes e a dinâmica de captação de órgãos. RESULTADOS: A análise temporal revela uma

trajetória de recuperação no Nordeste, culminando na marca de 8,6 transplantes/pmp em 2024. Observou-se disparidade intra-regional acentuada: o Ceará consolidou-se como referência nacional com 27,2 pmp (251 procedimentos), valor consideravelmente superior à média nacional.

Pernambuco foi o segundo polo com 12,4 pmp (118 procedimentos), seguido da

Paraíba, com evolução positiva ao registrar 8,0 pmp. Em contrapartida, estados como Bahia, Alagoas e Maranhão mantiveram taxas modestas, enquanto Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe não registraram a execução de transplantes.

CONCLUSÃO: O cenário entre 2019 e 2024 é caracterizado por forte centralização técnica no Ceará e Pernambuco. Tal perfil reflete o sucesso da logística interestadual e gestão de metas, embora a disparidade entre estados e

as taxas de negativa familiar ainda desafiem a universalização do acesso ao procedimento na região

Palavras-chave: transplante de fígado; epidemiologia; indicadores de serviços.